

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 8: A amplitude do ministério pastoral

1Timóteo 5 e 6

Elaborado por Pr. Walter Hélimiton Barbosa
pr.walterbarbosa@yahoo.com.br

Introdução

A situação em que se encontrava a Igreja de Éfeso era bastante complicada e envolvia pessoas de diferentes classes e necessidades, o que requeria muito cuidado no trato dos problemas. Paulo, então, instrui Timóteo a afastar-se de todos os atrativos mundanos que caracterizavam os falsos mestres e tratasse dos problemas da Igreja com **“justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão”** (1Tm 6.11).

Os cuidados com o rebanho na sua totalidade

Em vista das diferentes classes, no trato com as questões a serem enfrentadas e corrigidas, Timóteo deveria ser inflexível com os erros, mas não generalizar e cuidar da correção com amor, mansidão e piedade, reconhecendo, inclusive, que nem todos haviam se desviado da fé. A maioria andava de acordo com os princípios bíblicos e o trato com esses deveria incentivá-los a permanecer fiéis; tratar a todos como membros da família em Cristo Jesus. Os mais velhos como a pais e os mais jovens como irmãos (1Co 5.1, 2). Enfim, Timóteo deveria tratar aquele que peca, não com dureza, mas com respeito e piedade.

As viúvas e os órfãos

As viúvas e os órfãos constituíam um grupo que exigia um tratamento especial. As viúvas, que não tinham sustento, tornavam-se alvos fáceis

aos ensinamentos heréticos. Portanto, deveriam receber um cuidado todo especial e, após serem identificadas aquelas que verdadeiramente eram viúvas, destinar a elas o amparo necessário e trata-las com honra (1Tm 5.3-7).

Além disso, as viúvas não deveriam levar uma vida ociosa, mas participar da vida ativa da Igreja, assumindo ministérios especiais e, para isso, precisavam ser irrepreensíveis, não tendo do que serem acusadas de má conduta (1Tm 5.9-13) e as mais jovens incentivadas a se casarem novamente para não dar lugar à tentação (1Tm 5.14-15).

Os idosos e os servos

Paulo recomenda a Timóteo (1Tm 5.1) a tratar aqueles cristãos mais velhos encontrados em pecado, com deferência, respeito e honra. Essas atitudes irão motivá-los a uma mudança de comportamento. Ao dizer **“exorta-o como a pai”**, sugere que à semelhança do Espírito Santo, o *Paracletos*, Timóteo se colocasse ao lado para ajudar e fortalecer.

Outra recomendação importante diz respeito ao relacionamento entre servos e senhores: Que os servos cristãos honrem os seus senhores, para que o nome de Deus e sua Palavra não sejam blasfemados. Paulo não estava aqui defendendo a escravidão, mas, sim, o relacionamento de alguém que estava sob a autoridade de alguém, numa relação de trabalho e que, aquele que estava na situação de

autoridade devia receber a devida honra (1Tm 6.1-2).

As características dos falsos mestres e o perigo do amor ao dinheiro

Paulo cita três características dos falsos mestres, o que ajudará a Timóteo a identificá-los (1Tm 6.3-4): 1) Eles ensinam outras doutrinas; 2) não **“concordam com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo”**; 3) São soberbos e não aceitam o **“ensino segundo a piedade”**. Procuram, com suas mentes pervertidas, tirar lucro de tudo e enfatuados, possuem **“mania por questões e contendas de palavras”** o que produz dissensões.

Outro alerta de Paulo é sobre os perigos do amor ao dinheiro, que **“é a raiz de todos os males”** (6.10). Sem recriminar as pessoas de posse, Paulo fala do perigo da cobiça e da soberba, quando as pessoas desejam ser mais do que são e depositam sem amor ao dinheiro, razão de muitos se desviarem da fé.

Nossa esperança deve ser depositada tão somente no Senhor Jesus Cristo e em suas promessas (Mt 6.19, 20 e 33). Assim, Timóteo devia exortar a não sermos orgulhosos, nem confiarmos na instabilidade das riquezas materiais que são passageiras, mas em Deus que é Eterno, e nos supre em todas as nossas necessidades (6.17-19).

5 – Os cuidados com ele mesmo

Paulo volta à carga: sua última exortação é ao próprio Timóteo, que deveria ser o padrão, afastando-se de todas aquelas coisas que caracterizavam os falsos mestres e **“seguir a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão”**, combater o bom combate e tomar posse da vida eterna, para a qual foi

chamado (1Tm 6.11-13) e conclui recomendando: **“E tu, Timóteo, guarda o que te foi confiado”** (6.20, 21).

Conclusão

Justiça, piedade, fé, amor, constância, mansidão, respeito, honra deveriam nortear a ação de Timóteo na correção dos problemas surgidos na Igreja de Éfeso. Todos deveriam ser vistos como membros de uma só família e ninguém fosse alvo de preconceito e sua própria vida fosse apresentada irrepreensível, como padrão para todos e que ele guardasse o depósito que lhe fora confiado, para evitar **“os falatórios inúteis e profanos e as contradições do saber, como falsamente lhe chamam, pois alguns, professando-o, se desviaram da fé”** (6.20-21).

Esses falsos mestres, normalmente alegam ter o conhecimento superior, como é o caso dos gnósticos, que dizem conhecer os segredos transcendentais, no entanto, são ignorantes e vivem sem entendimento e desobediência às sãs doutrinas e ensinos de Jesus, revelados em sua Palavra.

Hoje, como no passado, precisamos nos precaver contra esses falsos mestres que a cada dia, se infiltram nas igrejas e tentam desviar os crentes da fé verdadeira.

Que o Senhor nos abençoe e nos dê sabedoria e discernimento para identificá-los e nos afastar deles e de seus falsos ensinos.